

Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo

Mission and purpose of the school library in the complex thinking setting

Everton da Silva Camillo

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

everton.camillo@unesp.br

Rafaela Carolina da Silva

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

rafaelacarolinasilva@gmail.com

Mariana Rodrigues Gomes de Mello

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

marianargdemello@bol.com.br

Leda Maria Araújo Lima

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

le-araujo@hotmail.com

RESUMO

As bibliotecas constituem lugares de interconexões e relações no espaço escolar. Enxergar fenômenos biblioteconômicos complexos na escola com as lentes de Edgar Morin – fundador da Teoria da Complexidade – é oportuno na medida que a biblioteca escolar pode ser ressignificada quando do uso do seu espaço e acervo, e quando da realização de atividades de ensino e aprendizagem pelo bibliotecário nesse lugar. Foi em vista disso que a pesquisa objetivou relacionar a missão e a finalidade da biblioteca escolar aos princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade. A pesquisa resultou na compreensão de que a biblioteca escolar é lugar de conexão entre as pessoas, bem como é o espaço onde os membros da comunidade escolar estabelecem relações com o acervo, com o bibliotecário e com a estrutura biblioteconômica escolar. O bibliotecário deve conhecer seus usuários reais e potenciais, as características da comunidade escolar, assegurar que a biblioteca escolar seja um espaço para se empreender discussões emancipatórias e onde realizar atividades de lazer, ensino e aprendizagem. Essas compreensões foram relacionadas aos princípios sistêmico, hologramático, circuito retroativo, circuito recursivo, autonomia/dependência, dialógico e de reintrodução do conhecimento em todo conhecimento da Teoria da Complexidade. Assim, a pesquisa conclui que no âmbito da relação entre a missão e a finalidade da biblioteca escolar com os princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade, entende-se que, primeiro, bibliotecas escolares têm agentes distintos que constituem sua realidade como unidade de informação em escolas; depois, a existência desses agentes conformam uma realidade complexa nas bibliotecas; e, por último, essa realidade complexa pode ser trabalhada sob alguns direcionamentos alinhados ao pensamento complexo, a fim de que a abordagem da complexidade em bibliotecas escolares seja menos subjetiva e mais concreta aos profissionais das escolas para trabalharem em prol de atingir a missão e finalidade dessas unidades de informação de modo efetivo.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Teoria da Complexidade. Instituição Privada. Entrevista. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Libraries are places of interconnections and relationships in the school. Contemplating complex librarianship phenomena at school through the lens of Complexity Theory is opportune as the

school library can be re-signified when using its space and collection, and when carrying out teaching and learning activities by the librarian in its interior. Then, this study aimed to relate the mission and purpose of the school library to the principles of the complex thinking. Findings consist on understanding that the school library is a place of connection between people, as well as it is an area where members of the school community relate with the collections, with the librarian and with the school library structure. The librarian must know his/her real and potential users, the characteristics of the school community, as well as ensure that the school library remains being a space to undertake emancipatory discussions and where to carry out leisure, teaching and learning activities. These understandings were related to the systemic, holographic, retroactive circuit, recursive circuit, autonomy/dependence, dialogic and reintroduction of knowledge in all knowledge principles of Complexity Theory. The research concludes that in the context of the relationship between the mission and the purpose of the school library with the principles complex thinking of Complexity Theory, it is understood that, first, school libraries have distinct agents that constitute their reality as a unit of information in schools; then, the existence of these agents is a complex reality in libraries; and, finally, this complex reality can be worked under some guidelines aligned with the complex thinking, so the approach of complexity in school libraries can become less subjective and more concrete for school professionals to work towards achieving the mission and purpose of those information units effectively.

Keywords: School Library. Complexity Theory. Interview. Private Institution. Content Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A literatura em Ciência da Informação (CI) é composta por trabalhos que evidenciam a biblioteca escolar sob diversos aspectos. Há estudos que focam seu uso, seus recursos, o modo de classificação destes, bem como há os que objetivam estudar os usuários reais e potenciais desse espaço e a atuação do profissional que o gerencia – o bibliotecário. Depreender que a biblioteca escolar é um espaço que chama à baila o binômio ensino-aprendizagem justifica, portanto, ver as diferentes abordagens científicas a seu respeito, revelando suas facetas investigáveis.

É inegável que o trabalho do bibliotecário na biblioteca escolar necessita estar em consonância com as expectativas da escola para formar cidadãos para agirem na vida cívica, e isso é feito, também, ao acordar com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Os profissionais da Biblioteconomia Escolar devem, assim, ter em vista esse instrumento de autonomia institucional para que, nele, amparem suas propostas pedagógicas (GADOTTI, 2001). Ter em mente que cidadão formar, qual sociedade construir, o que se entende por ensino, por aprendizagem e por educação, e que respostas a escola dá à sociedade, passam, desse modo, pela biblioteca escolar, e por isso a missão e a finalidade desta podem ser problematizadas.

A problematização aqui proposta, no entanto, não enverada pelo caminho do uso desse tipo de biblioteca, ou dos seus recursos, usuários e gestor imediato. A literatura de

CI em língua portuguesa tem, na disciplina de Biblioteconomia Escolar, pesquisas que destacam o papel social fundamental que essas bibliotecas, seus produtos e serviços no âmbito destas e seu gestor imediato possuem, em primeiro lugar, para a escola, e, depois, à sociedade. Esta investigação, no entanto, é peculiar por querer demonstrar fenômenos complexos do interior de uma biblioteca escolar, e há poucos estudos na literatura da CI em língua portuguesa que relacionam a Teoria da Complexidade com o universo biblioteconômico.

O primeiro deles, dentre os dos últimos cinco anos (2015-2020), é o de Pinheiro (2017), que objetivou com sua tese propor diretrizes inspiradas na Teoria da Complexidade de E. Morin e na Análise de Domínio de B. Hjørland para desenvolver coleções em bibliotecas universitárias. No estudo, a autora conclui que pensar sobre diretrizes para desenvolver coleções, adotando a perspectiva social de domínio e a do anel tetralógico, contribui para desnudar questões que envolvem esse processo em bibliotecas universitárias.

No ano seguinte, Pinheiro, Café e Silva (2018) também chamam à atenção para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, e abordam, igualmente, a Teoria da Complexidade e a Análise de Domínio. Nesse estudo, as autoras, indo na mesma direção de Pinheiro (2017), objetivaram pensar o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias inspirado na Teoria da Complexidade e na Análise de Domínio, e concluíram que desenvolver coleções por meio de diretrizes, sob uma perspectiva complexa de ordem, desordem e organização e de domínio social, auxilia na demonstração de pontos relevantes desse processo em bibliotecas universitárias.

Por outro lado, a pesquisa de Silva, Mello, Valentim e Formentini (2018) evidenciou a complexidade em bibliotecas híbridas. Nesse caso, as autoras objetivaram estabelecer um paralelo entre a Teoria da Complexidade e as bibliotecas híbridas, entendendo que estas podem ser veículos para a mediação da informação, e, por sê-los, requerem um mediador da informação mais articulado com os desafios e complexidade contemporâneos. No estudo, as autoras concluem que a complexidade é inerente ao conceito de biblioteca híbrida, pois esta comporta uma diversidade de teorias, tecnologias, saberes, práticas profissionais, públicos e ambientes para o convívio harmônico em um contexto onde mídias e canais distintos são trabalhados conjuntamente.

No que diz respeito a este estudo, ele se enquadra, sobretudo, na disciplina de Biblioteconomia Escolar. Isso se deve porque, nesta investigação, partiu-se do pressuposto de que a biblioteca escolar constitui lugar de interconexões e relações no espaço escolar. Assim, enxergar fenômenos biblioteconômicos complexos nesse tipo de biblioteca, ao lançar mão das lentes de Morin (2007; 2008; 2011; 2017), é oportuno na medida que ela, como unidade de informação, pode ser ressignificada na escola no momento do uso do seu espaço e acervo, e quando das atividades realizadas pelo bibliotecário em seu interior. Essa é, portanto, a justificativa do estudo. E diante do exposto, o objetivo da pesquisa é apresentado a seguir.

Objetivou-se com esta investigação, desse modo, relacionar a missão e a finalidade da biblioteca escolar aos princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Para tanto, algumas metas foram delineadas, como dissertar sobre a missão e a finalidade da biblioteca escolar e, depois, introduzir o pensamento complexo e seus princípios.

O estudo empreendido foi qualitativo e exploratório. Os dados da pesquisa foram coletados por meio da técnica de entrevista, por *e-mail*, e sistematizados segundo a técnica de análise de enunciação, do método de pesquisa Análise de Conteúdo difundido por Laurence Bardin (2016). Como resultado da pesquisa, relações com a missão e a finalidade da biblioteca escolar e os princípios do pensamento complexo foram estabelecidas.

2 METODOLOGIA E TRATAMENTO DOS DADOS

Esta é uma pesquisa qualitativa e exploratória. No que se refere à primeira, Richardson (2012) considera que pesquisas qualitativas consistem na tentativa de compreender os significados e as características inerentes às situações. As pesquisas qualitativas contrapõem-se às quantitativas. Estas objetivam a produção de medidas que servirão de base para construir gráficos, tabelas numéricas e outros modelos matemáticos de representação de dados e informação. Como esta investigação intenciona compreender significados, o estudo foi considerado de natureza qualitativa.

Vergara (2000) é a autoria que traz considerações sobre as pesquisas exploratórias. Ele afirma que a investigação científica designada 'exploratória' é feita na área de estudo com pouco conhecimento acumulado. Como se objetivou relacionar a

missão e a finalidade da biblioteca escolar aos princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade, o estudo foi considerado exploratório em virtude de se perceber uma lacuna científica para demonstrar possíveis relações.

Depois, e antes de mais nada, é fundamental esclarecer que a pesquisa tem base no pensamento indutivo. Isso se deve porque, no estudo, as projeções partem de um espectro restrito de realidade, isto é, de apenas uma entrevista, e depois seguem em direção ao âmbito das generalidades. Gil (1999, p. 10) esclarece que o método indutivo tem essa característica, pois “[...] parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.”

Recorreu-se à entrevista como técnica de coleta de dados. Gil (1999) destaca que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no campo da Ciências Sociais Aplicadas, sendo adequada para se obter informações das pessoas com relação ao que sabem, creem, esperam, sentem ou desejam. É uma técnica válida para conhecer as explicações que as pessoas podem dar acerca de uma dada realidade.

Previamente, o roteiro de perguntas foi enviado por *e-mail* a três bibliotecários escolares de colégios particulares do município de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo. Contudo, para o tempo estipulado para a coleta dos dados (maio de 2019), apenas um entrevistado respondeu às questões do roteiro. Ele, que tem formação superior em nível *stricto sensu* em Ciência da Informação, atua desde 2018 em escola da iniciativa privada. Trata-se de um colégio que oferta ensino nos níveis de educação infantil e ensinos fundamental (I e II) e médio. A biblioteca escolar da instituição atende a toda a comunidade da escola (estudantes e funcionários – professores e profissionais de outras classes) por meio da oferta de produtos e serviços distintos.

O roteiro de perguntas foi elaborado e enviado por *e-mail* aos sujeitos da pesquisa. Com as respostas obtidas no final do mês de maio de 2019 de um único entrevistado, a pesquisa rumou, assim, à sua conclusão. Foram quatro as perguntas do roteiro, que são:

- **Pergunta 1.** No resgate do pensamento complexo proposto por Morin (2017), chegamos a algumas assertivas quando pensamos seus sete princípios envoltos na teoria da complexidade. Os princípios sistêmicos e hologramático, por exemplo, vão dizer que o todo se liga com as suas partes, embora o todo seja mais que a soma das partes e, ao mesmo tempo, o todo é igualmente menos que a soma destas. Esse pensamento, quando lançado ao contexto das bibliotecas escolares incide, ao menos neste instante, numa questão: a biblioteca escolar, embora necessite de

recursos físicos, financeiros, humanos, tecnológicos e de informação para efetivamente desempenhar suas atividades, possivelmente deve vivenciar outras situações que se constituem como barreiras para o alcance desse fim. Em sua opinião, quais outras barreiras além das expressas devem ser vencidas na escola a fim de que o alunado se torne autônomo por meio da biblioteca como equipamento de informação? Justifique.

- **Pergunta 2.** É possível compreender com o princípio de circuito recursivo que há uma relação direta entre produto e produtor; por exemplo: o ser humano é fruto da concepção entre a união sexuada de duas pessoas de sexos opostos, o produto desta união (filho), via de regra, será um dia produtor, gerando um novo ser. Essas inferências ainda são muito aderentes a outro princípio, o de circuito retroativo, que propõe que a causa tem influência sobre o efeito, além de assumir que o contrário também pode ocorrer, podendo o efeito agir em relação à causa. Importados esses pensamentos às bibliotecas escolares, você acredita que o bibliotecário escolar, ao executar seu papel de ensino na escola, aprendendo ao ensinar e os alunos ensinando ao aprender, tem background suficiente para preparar os alunos para atuarem na vida cívica? Justifique.
- **Pergunta 3.** Para Morin (2017), os seres vivos são auto-organizadores, porque dependem energias e não param de se auto-produzirem. Por outro lado, os seres vivos também são auto-eco-organizadores, porque sua autonomia tem uma relação de dependência tanto com o meio ambiente, como também com o meio cultural e social onde vivem. Ao nosso ver, isso está relacionado ao princípio da autonomia/dependência, que também está intrinsecamente relacionado ao princípio da dialogicidade, também presente no pensamento complexo. No caso do último, Morin (2017) considera que este princípio une conceitos antagônicos numa mesma realidade, num movimento incessante, concebido numa dialógica de ordem, desordem e organização, que integra os mundos físico, biológico e humano. Essa ocorrência exprime a inseparabilidade de noções contraditórias para conceber, ao fim, o mesmo fenômeno complexo. Levadas ao contexto das bibliotecas escolares novamente, essas inferências fazem com que se possa pensar na conjuntura social da atualidade e nas necessidades de informação das crianças na escola. Você acredita que a biblioteca escolar da atualidade é capaz de suprir

parcialmente as demandas de informação de crianças estimuladas por um contexto social pós-moderno de informação? Justifique.

- **Pergunta 4.** De acordo com o princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento da teoria da complexidade de Morin (2017), a lucidez do nosso pensamento está intimamente ligada à complexidade da maneira como organizamos nossas ideias. Assim, o pensamento complexo, bem como sua capacidade de vislumbrar a ideia de conjunto ao unir pensamentos, pode favorecer a solidariedade, a ética e, portanto, promover a cidadania. Nesse sentido, ao pensarmos que a biblioteca é um organismo organizado e complexo, você acredita os tratamentos temático e descritivo do acervo, bem como a própria qualidade e diversidade deste, subsidiam diretamente a construção da ética, a promoção da cidadania e elevação dos alunos da escola à sua condição de autonomia? Justifique.

Para analisar os dados, recorreu-se ao método de pesquisa Análise de Conteúdo. Bardin (2016, p. 44) o entende como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”. Sua técnica de análise de enunciação, que “[...] recorta o conjunto das entrevistas por meio de uma grade de categorias projetada sobre os conteúdos.” (BARDIN, 2016, p. 222), foi oportuna ao objetivo da pesquisa, e por isso foi empregada neste estudo. Além disso, Bardin (2016) destaca que “A análise de enunciação tem duas grandes características que a diferenciam de outras técnicas de análise de conteúdo. Apoiar-se numa concepção da comunicação como processo e não como dado.” (p. 217). Essa compreensão, portanto, foi projetada sobre os dados obtidos por meio da aplicação da entrevista. Assim, eles foram entendidos como um processo de comunicação e não como dados brutos isolados.

As respostas coletadas com a entrevista foram previamente categorizadas. A seguir, os Quadros 1, 2, 3 e 4 demonstram a sistematização proposta, em sequência comunicacional em cada quadro. Os quadros dividem-se nas seguintes colunas: ‘categoria’, ‘conteúdo da entrevista’ e ‘sequência da comunicação’. A primeira corresponde à atribuição temática dos princípios da Teoria da Complexidade (sistêmico, hologramático, circuito retroativo, circuito recursivo, autonomia/dependência, dialógico e reintrodução do conhecimento em todo conhecimento) ao conteúdo da entrevista, visto na coluna do centro. A terceira coluna, por fim, apresenta a sequência da comunicação da

entrevista, que foi atribuída com base no “movimento discursivo” próprio do conteúdo da entrevista.

Quadro 1 – Resposta da pergunta 1

Categoria	Conteúdo da entrevista	Sequência da comunicação
Princípio sistêmico ou organizacional	“Eu acredito que a biblioteca pode ter todos esses recursos e ainda assim não conseguir chegar ao aluno por não estabelecer uma ligação de identidade”.	1
Princípio hologramático	“Na minha opinião, o principal em uma biblioteca escolar é criar uma ligação de identidade entre o espaço, o aluno e o bibliotecário”.	2
Princípio do circuito retroativo	“Quando o aluno se vê no espaço, é representado pela literatura que está disponibilizada ali e confia que o bibliotecário o entende, cria-se uma ligação e é estabelecida essa identidade”.	3
Princípio do circuito recursivo	“O bibliotecário precisa conhecer seu público muito bem, precisa saber quem são os alunos daquela escola, entender suas demandas e dificuldades”.	4
Princípio da autonomia/dependência (auto-organização)	“O acervo precisa refletir a realidade da escola, precisa chegar até as dificuldades dos alunos e ativar a curiosidade que aquele público tem. Assim o aluno terá condição e liberdade para aproveitar o acervo”.	5

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 2 – Resposta da pergunta 2

Categoria	Conteúdo da entrevista	Sequência da comunicação
Sem aplicação temática	“Eu acredito que isso é muito particular do profissional e do seu interesse”.	1
Princípio do circuito recursivo	“O essencial é que o bibliotecário entenda muito bem o público da escola em que atua e se prepare para oferecer o que é necessário naquele lugar. Apenas preencher estantes e emprestar obras é insuficiente. Tudo tem que ser pensado e adaptado”.	2
Princípio da reintrodução do conhecimento em todo o conhecimento	“A partir desse olhar e desse conhecimento, acredito que o bibliotecário possa trazer suas experiências em prol da escola em que atua, e possa levar aos alunos mais do que ‘apenas’ a biblioteca. Levando um pouco de si e desenvolvendo um relacionamento humano e de divisão de experiências e conhecimentos, eu creio que o bibliotecário possa auxiliar nessa atuação da vida cívica”.	3
Princípio do circuito recursivo	“Mas é um trabalho profundo, de conhecimento do espaço, do público, de si e de querer realmente estar junto desses jovens e auxiliá-los”.	4

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Quadro 3 – Resposta da pergunta 3

Categoria	Conteúdo da entrevista	Sequência da comunicação
Princípio do circuito recursivo	“Para suprir as demandas, é necessário conhecê-las muito bem”.	1
Princípio dialógico	“Talvez naquele espaço, as crianças demorem mais para serem alfabetizadas, então o acervo infantil precisa ser, por exemplo, todo em letra bastão”.	2
Princípio dialógico	“Dessa forma o bibliotecário precisa conhecer as demandas dos alunos e o acervo que está sob a sua gerência. Fora isso é necessário compreender que a forma de aprendizado hoje é diferente, tem outro tempo e outras necessidades”.	3
Princípio dialógico	“Então, que sentido faz, no mundo em que vivemos, proibir o uso de celular em bibliotecas, por exemplo?”.	4
Princípio da reintrodução do conhecimento em todo o conhecimento	“Todo o conviver da biblioteca precisa ser repensado para que seja possível suprir essas demandas dentro desse contexto”.	5
Princípio sistêmico ou organizacional	“A biblioteca precisa ser um local vivo, próximo e de conexões”.	6

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Quadro 4 – Resposta da pergunta 4

Categoria	Conteúdo da entrevista	Sequência da comunicação
Sem aplicação temática	“Com certeza”.	1
Princípio dialógico	“O acervo precisa ser próximo, tanto nas questões físicas e organizacionais, quanto ao conteúdo. Um aluno tem que ter a liberdade de encontrar o que busca sozinho, se assim o preferir. É preciso oferecer possibilidades e conflito de ideias”.	2
Princípio dialógico	“Um aluno, em sua fase de formação tem que ter disponível para si todos os lados da moeda e tem que ter na biblioteca um espaço de discussão”.	3
Princípio da reintrodução do conhecimento em todo o conhecimento	“O acervo precisa oferecer meios para a formação de opinião e conhecimento, precisa oferecer uma parte da realidade e do contexto em que aquela biblioteca e escola estão introduzidas e também os contextos fora dela, para não ser uma bolha”.	4
Princípio dialógico	“O acervo deve promover o debate, não pode ser uma voz que fala sozinha”.	5

Fonte: dados da pesquisa (2019)

As respostas do entrevistado foram transcritas na seção ‘Relações entre a missão e a finalidade da biblioteca escolar e os princípios do pensamento complexo’. Nesta, as respostas foram relacionadas à missão e à finalidade da biblioteca escolar, vistas na seção a seguir, e aos princípios do pensamento complexo, a serem vistos mais adiante.

3 MISSÃO E FINALIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Uma das mais recentes publicações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) é o documento chamado *IFLA School Library Guidelines*. Ele foi traduzido para a língua portuguesa no ano de 2016 sob o título ‘Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar’. Este é um documento elaborado com orientações que representam o compromisso com as bibliotecas escolares em termos do que se aspira alcançar na escola e, portanto, na sociedade por meio dessas unidades de informação (INTERNATIONAL..., 2016).

Primeiro, as bibliotecas nas escolas são consideradas espaços onde protagonizar atividades de ensino e aprendizagem pelos estudantes e pela comunidade escolar com o apoio do bibliotecário e demais profissionais que atuam pedagogicamente, como os professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolares. A biblioteca tem como missão ser o cenário onde são conformadas ações de ensino e aprendizagem. Assim, o uso dos seus recursos, seus produtos e serviços, o profissionalismo bibliotecário e a atuação pedagógica conjunta profissional tornam a missão da biblioteca escolar mais nítida e objetiva no que se refere a ajudar a levar os membros da comunidade à emancipação. É nesse sentido que o documento da International... e The United... (2002, p. 1) entende que “A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”.

Depois, as bibliotecas escolares consistem em ambientes democráticos. Elas possuem proposta emancipatória e de formação crítico-reflexiva e cívica. Por esse ângulo, a oferta de produtos e serviços à comunidade deve ser isenta de influências de cunho divisor, ideológico e preconceituoso. Pessoas da comunidade escolar devem ser atendidas na biblioteca da escola independentemente do seu credo, língua, idade, condição física, social ou financeira, orientação sexual, gênero, raça, nível de formação escolar ou ideologia política. E o atendimento deve ser de qualidade. Parte dessa compreensão é corroborada pelo documento da International... e The United... (2002, p. 1), pois este entende que “Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social.”.

Amparado na aceção proposta pelo documento da International... (2016, p. 21), algumas finalidades da biblioteca escolar são apresentadas. Tem-se como fim, assim, desenvolver nos membros da comunidade escolar capacidades e atitudes pertinentes ao uso da informação. “A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento” (INTERNATIONAL...; THE UNITED..., 2005, p. 4), além de ser um centro de ensino e aprendizagem com programas educativos integrados ao curricular escolar. Então, capacidades e atitudes para serem desenvolvidas alinhadas aos programas educativos curriculares são, no bojo da biblioteca escolar: (1) desenvolver capacidades e atitudes baseadas em recursos de informação. As capacidade e atitudes devem se relacionar com a pesquisa, acesso e avaliação dos recursos de informação em suas distintas formas; (2) desenvolver capacidades e atitudes para se trabalhar o pensamento crítico centrado nos dados e na informação. São capacidades e atitudes para a conjuntura da investigação em bibliotecas escolares; (3) desenvolver capacidades e atitudes baseadas em pesquisa e produção de conhecimento dirigidos à criação, uso e compartilhamento de produtos e serviços de informação; (4) desenvolver capacidades e atitudes relacionadas à leitura e à competência de informação e ao prazer de ler em múltiplas plataformas; (5) desenvolver capacidades e atitudes pessoais e interpessoais relacionadas à participação social e cultural em processos de investigação; (6) desenvolver capacidades e atitudes relacionadas à gestão da aprendizagem, que permitam aos alunos se prepararem, planejarem e realizarem seus estudos (INTERNATIONAL..., 2016).

Desse modo, as bibliotecas escolares têm como missão ser o espaço da confluência dos saberes. O berço da construção ética e cívica, sobretudo nos estudantes, mas também na comunidade escolar como um todo. O local do ser-leitor e do inimaginável. O âmbito da fruição entre arte, cultura e educação. O ponto de encontro da comunidade escolar. O cenário da coexistência das múltiplas linguagens. A parada para a construção do sentido de diversidade. O meio que oportuniza o alcance da autonomia. O recinto da afloração da consciência política. O caminho para desenvolver a visão de si e a de mundo. A lenta para enxergar que sociedade construir.

No que se refere às finalidades da biblioteca escolar, estas consistem em desenvolver capacidades e atitudes. São capacidades e atitudes distintas que sustentam a participação dos membros da comunidade escolar na rotina da biblioteca. As capacidades

e atitudes como fim nesse tipo de biblioteca se provam relacionadas ao uso dos recursos de informação de modo crítico. O uso crítico das ferramentas e suportes à informação auxiliam a produzir conhecimento para criar e compartilhar produtos e serviços no âmbito da biblioteca escolar. Ainda, as capacidades e atitudes visam estabelecer na comunidade destas competências em leitura e para trabalhar com dados e informações diversos. Tem-se foco, ainda, em aprimorar aspectos do desenvolvimento pessoal e interpessoal. E isso importa porque o ‘eu’ dos membros da comunidade escolar e a qualidade das relações interpessoais destes influem na sua participação social na vida política, esta compreendida de modo amplo, ao longo da vida. “A biblioteca escolar habilita os alunos para [a] aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (INTERNATIONAL...; THE UNITED..., 2005, p. 4, acréscimo nosso).”

Portanto, a missão e a finalidade da biblioteca escolar se confluem na medida que vão em direção à comunidade escolar. Enquanto a missão atesta que as bibliotecas escolares são espaços democráticos de acesso à educação, cultura, informação e conhecimento, a finalidade reverbera o fim que estas têm, primeiro, à escola e, depois, à sociedade. Logo, ambas asseveram o caráter humanitário, cívico e emancipatório da biblioteca escolar nos dias hodiernos, demonstrando o modo como a comunidade pode se apropriar de um espaço escolar tão complexo como esse. E tais complexidades necessitam vir à tona para que a missão e a finalidade dessas instituições sejam efetivamente clarificadas e problematizadas, como se deseja com esta investigação.

4 O PENSAMENTO COMPLEXO E SEUS PRINCÍPIOS

Desde a Idade Moderna, a Ciência pode ser estabelecida por meio de dois aspectos principais: o uso do método experimental, também conhecido como científico, e sua aplicação a um objeto específico, isto é, a especialização. Logo, há tantas Ciências quantos forem seus objetos, e, nesse sentido, Descartes (2004) foi um racionalista.

O racionalismo, em linhas gerais, constitui a corrente filosófica que prioriza a razão e o método dedutivo na construção do conhecimento. Para Descartes (2004), a Ciência deveria buscar o estabelecimento de critérios de verdade, seguindo o modelo da Matemática, que, segundo ele, era infalível. Embora a Ciência moderna, diferentemente da linha cartesiana, tenha priorizado o empirismo – que, em suma, defende que o

conhecimento é fruto da experiência, usando, para tanto, o método indutivo – Descartes foi um grande expoente na transição do pensamento mítico-religioso ao cientificismo. Ele conseguiu quebrar alguma pretensão que ainda pudesse restar da Igreja Católica em reconstruir seu império, sob o discurso religioso e, por isso, dogmático.

Porém, o otimismo à Ciência, que, posteriormente, se torna o alicerce de movimentos como o Iluminismo, acaba por fragmentar demais o conhecimento e desvalorizar saberes, como a Arte, a Filosofia, o senso comum, entre outros. A lógica mecanicista cartesiana que segue modelos explicativos, inspirados na concepção determinista do funcionamento das máquinas, decompondo o conhecimento e priorizando as partes, adentra o universo das Ciências, e, inclusive, o das relações sociais.

O pensamento simplificador com sua ambição de controlar não só a Ciência, mas também a humanidade, revelou-se insuficiente, limitador, desintegrador, visto que ao desmembrar um conhecimento, o desassociando integralmente do todo, acaba afastando tudo aquilo que serve como ponto de intersecção entre um pensamento mais restrito e um mais geral, complexo (MORIN, 2008). Esse paradigma, denominado disjuntor-redutor, tem se mostrado tão forte que pouco se avançou na Pós-Modernidade para modificá-lo, e isso traz à tona aspectos da simplificação do pensamento ainda nos dias atuais. Por paradigma disjuntor-redutor, Morin (2011) chama aquilo que separa, desagrega, que reduz da complexidade à simplificação.

A presença da Ciência clássica, sob a ordem cartesiana, ainda impera e tomou uma proporção maior do que a própria idealizada por Descartes. Desse modo, na concepção de Morin (2017), a partir da análise do pensamento de Pascal, o todo não é redutível às partes, justamente porque há uma relação de dependência entre o todo e suas partes. “O conhecimento das partes depende do conhecimento do todo, como o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes.” (MORIN, 2017, p. 88).

Diante disso, os problemas da fragmentação excessiva do conhecimento em todas as áreas trazem a necessidade de se pensar novas possibilidades que resgatem o pensamento multidimensional, que respeite o fenômeno nas suas diversas dimensões, sem precisar oferecer todas as explicações acerca dele ou buscar a certeza (MORIN, 2008).

O pensamento complexo, em linhas gerais, busca combater o reducionismo científico clássico, isto é, a simplificação ou mutilação do pensamento, propondo a integração entre saberes, como Ciência, Arte e Filosofia, que eram estudados em conjunto na Antiguidade pelos filósofos de sistema, como, por exemplo, Aristóteles. A

interdisciplinaridade e a intersecção do todo com as partes conferem o caráter dialógico da complexidade, à medida que ela integra as mais diferentes concepções teóricas e práticas, num movimento contínuo, que comporta a incompletude, a incerteza, a desordem, com naturalidade e como algo positivo (MORIN, 2008).

Na atualidade, na aceção de Morin (2008, p. 177), há uma crise da simplificação até mesmo nas Ciências Físicas e Biológicas, pois o que parecia ser inerente às Ciências Humanas, como “[...] a incerteza, a desordem, a contradição, a pluralidade, a compilação, faz parte de uma problemática geral do conhecimento científico”. No caso do pensamento complexo, este não despreza o conhecimento antigo, mas o integra ao novo. Usar um conhecimento em detrimento do outro dependerá dos objetivos e da situação, pois não há algo estático ou padronizado. Assim, expõem Morin e Moigne (2007) que

Um paradigma de simplificação controla a ciência clássica impondo um princípio de redução e um princípio de disjunção a todo conhecimento, deveria existir um paradigma de complexidade que imporia um princípio de distinção e um princípio de conjunção (MORIN; MOIGNE, 2007, p. 42).

Na leitura que Mariotti (2007, p. 727) faz do tema, “A complexidade é uma palavra problema e não uma palavra solução”, pois “[...] corresponde à multiplicidade, ao entrelaçamento e à interação contínua da infinidade de sistemas e de fenômenos que compõem o mundo atual [...]”. Dessa maneira, a Teoria da Complexidade, não pretende dar respostas prontas aos problemas, mas oferecer uma gama de opções ou vertentes para a resolução de uma situação. Morin (2017) oferece sete diretivas, ou princípios, para a compreensão do pensamento complexo:

- **Princípio sistêmico ou organizacional:** inspirado em Pascal, é aquele que liga o todo com as partes, trazendo a ideia que o todo é mais do que a soma das partes, à medida que gera qualidades novas que ultrapassam as considerações das partes isoladas. Todavia, o todo é igualmente menos que a soma das partes, haja vista que a organização do conjunto inibe as qualidades das partes (MORIN, 2017).
- **Princípio hologramático:** o todo está contido na parte, bem como a parte está imersa no todo. Por exemplo, cada célula (parte) carrega a impressão de todo material genético. Já o organismo (todo) é constituído por cada uma destas células (MORIN, 2017).
- **Princípio do circuito retroativo:** baseado em Norbert Wiener, desvincula-se do princípio da causalidade linear, que concebe que todo efeito é fruto de uma causa

específica, sem, contudo, pensar no inverso. De acordo com o princípio do circuito retroativo, assim como a causa tem influência sobre o efeito, o contrário também ocorre, podendo o efeito agir em relação à causa. O circuito retroativo tem um sentido positivo, quando o *feedback* incide num mecanismo amplificador dos fenômenos, sejam eles sociais, econômicos ou culturais; já no seu aspecto negativo, reduz o desvio, estabilizando o sistema (MORIN, 2017).

- **Princípio do circuito recursivo:** incide na relação direta entre produto e produtor. Assim como o ser humano é fruto da concepção entre a união sexuada de duas pessoas de sexos opostos, o produto desta união (filho), via de regra, será um dia produtor, gerando um novo ser. Tais considerações também seguem a dimensão social, haja vista que a sociedade é produzida por seres humanos e suas relações sociais. No entanto, ao mesmo tempo que as pessoas formam a sociedade também são fruto da cultura e da linguagem da coletividade na qual estão inseridas (MORIN, 2017).
- **Princípio da autonomia/dependência (auto-organização):** os seres vivos são auto-organizadores, porque despendem energias e não param de se auto-produzirem. Porém, os seres humanos são também auto-eco-organizadores, porque sua autonomia tem uma relação de dependência, tanto com o meio ambiente, como também com o meio cultural e social onde vivem. A vida e a morte, tais como ideias antagônicas, mas complementares, são o cerne da auto-eco-organização, como se dá, por exemplo, na regeneração celular (MORIN, 2017).
- **Princípio dialógico:** fundamentado no filósofo Heráclito de Efésio, une conceitos, a princípio antagônicos, numa mesma realidade, num movimento incessante, concebidos numa dialógica de ordem, desordem e organização que integram os mundos físico, biológico e humano. Portanto, “[...] a dialógica permite racionalmente assumir a inseparabilidade de noções contraditórias para conceber o mesmo fenômeno complexo” (MORIN, 2017, p. 96).
- **Princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento:** segundo esse princípio, todo conhecimento, da percepção à teoria, decorre da tradução ou reconstrução feita pela mente/cérebro num dado contexto histórico-cultural. Na acepção de Morin (2017, p. 96), “[...] a reforma do pensamento é de natureza não programática, mas paradigmática, porque concerne à nossa aptidão para organizar o conhecimento.” Para esse autor, a lucidez do nosso pensamento está

intimamente ligada à complexidade da maneira como organizamos nossas ideias. O pensamento complexo, bem como sua capacidade de vislumbrar a ideia de conjunto ao unir pensamentos, pode favorecer a solidariedade, a ética e, portanto, promover a cidadania.

Nos dias hodiernos, é difícil pensar qualquer Ciência dissociada totalmente de outras ou dos fenômenos sociais. O paradigma da complexidade é capaz de ligar princípios de inteligibilidade de diversas questões, reconhecendo traços de singularidade entre elas. Em vez de separar e isolar, o que fica estabelecido é o pressuposto de uma recorrente comunicabilidade. Há interconexões. Assim, na perspectiva desta pesquisa, há relações possíveis entre o pensamento complexo e a missão e a finalidade da biblioteca escolar. A seguir, as relações são apresentadas.

5 RELAÇÕES ENTRE A MISSÃO E A FINALIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DO PENSAMENTO COMPLEXO

A biblioteca escolar é um espaço onde o binômio ensino-aprendizagem tem concretude. As atividades de ensino e aprendizagem tomam forma na biblioteca quando o acervo é utilizado, a literatura é mediada, a história é contada, a informação é apropriada etc. Depois, a biblioteca também é um ambiente para a comunidade escolar. Nele, os membros desta se reúnem, a utilizam e tecem a ressignificação do espaço. Assim, entende-se que a biblioteca na escola oportuniza interconexões que se estabelecem entre seus recursos basilar-institucionais – recursos humanos, físicos, tecnológicos, financeiros e de informação – e a comunidade escolar.

Nesse sentido, o sujeito da pesquisa referiu que **“A biblioteca precisa ser um local vivo, próximo e de conexões.”**. Depois, acrescentou: **“Eu acredito que a biblioteca pode ter todos esses recursos e ainda assim não conseguir chegar ao aluno por não estabelecer uma ligação de identidade.”**. Por ‘todos esses recursos’, o sujeito se referia aos recursos humanos, físicos, tecnológicos, financeiros e de informação. O que fica evidente em seu relato é a necessidade de que, além de garantir os recursos indispensáveis à existência da biblioteca, conexões sejam estabelecidas entre o acervo e a comunidade escolar. Em vista disso, fica esclarecido que as conexões na biblioteca dão vazão ao aparecimento do seu ‘todo’.

Para Morin (2017), o todo é mais que a soma das partes. Os recursos previamente vistos podem ser entendidos como as partes da biblioteca escolar, se vistos sob o ângulo da manutenção desse espaço. Por outro lado, se dividirmos o acervo da biblioteca escolar de acordo com os níveis de ensino da escola (educação infantil e ensinos fundamental e médio), fragmentaremos a perspectiva holística lançada sobre o acervo, sobre as atividades, bem como sobre os produtos e serviços ofertados.

Entretanto, Morin (2017) também considera que o todo está contido na parte, bem como a parte está imersa no todo. O que é, então, a biblioteca senão também a junção dos recursos humanos, físicos, tecnológicos, financeiros e de informação? E o que é seu acervo senão também a junção de materiais relevantes aos níveis de ensino infantil e fundamental e médio? Ou, o que é a biblioteca escolar senão o acervo, as atividades, os produtos, os serviços e os profissionais nela atuando?

Mas seu todo também é mais que a soma das partes. Isso é visto na relação que a biblioteca tem com sua comunidade escolar, em específico, e com a sociedade, no geral. Em sua comunidade, a biblioteca escolar é considerada um ponto de encontro e extrapola o sentido diminuto de acervo e recursos de informação físicos e tecnológicos que majoritariamente encimam as representações sociais que favorecem esses espaços. Na sociedade, por outro lado, a biblioteca escolar é – deveria ser – o espaço onde, para lá de ensinar e aprender, se produz respostas à construção da sociedade do amanhã. Assim, a biblioteca escolar intermedeia o estado atual das coisas e o progresso positivo desse estado no futuro. Elas são, desse modo, apreendidas como ferramentas inegociáveis de desenvolvimento para a questão humana no presente e no porvir. E delas emanam oportunidades, traduzidas em fenômenos, que contribuem para o preenchimento de lacunas que compõem as várias dimensões da evolução humana na vida.

Atividades na biblioteca da escola munem os membros da comunidade escolar de entretenimento, cultura, conhecimento, informação e educação. Esses elementos de desenvolvimento ajudam os professores e bibliotecários a conectarem a literatura e outras expressões culturais, assim como manifestações educacionais e informacionais, aos estudantes, às pessoas. Mais além, criam nestes vínculos que se solidificam ao longo do tempo quando utilizam o espaço e os recursos da biblioteca, e quando há interação com profissionais da educação e cultura nesse espaço.

O sujeito da pesquisa, nesse sentido, afirma: **“Na minha opinião, o principal em uma biblioteca escolar é criar uma ligação de identidade entre o espaço, o aluno e**

o bibliotecário". Esse discurso reforça a ideia da existência de interconexões na biblioteca. Ou a necessidade delas. Se vincula a essa lógica as relações 'causa-efeito' e 'efeito-causa'. Na medida que interconexões são estabelecidas, causas positivas ou negativas conduzem os fenômenos a se concretizarem como efeito. E o contrário também pode acontecer. Efeitos conduzem a evolução de um fenômeno até que este se repouse em sua condição fim, a causa.

Para Morin (2017), no que tange ao princípio do circuito retroativo, o efeito pode agir em relação à causa e o contrário também ocorre, isto é, a causa age em relação ao efeito. Além disso, o sentido positivo do circuito retroativo é a possibilidade de amplificação dos fenômenos, sejam eles sociais, econômicos ou culturais. O sentido negativo, no entanto, consiste na redução de desvios para estabilizar o sistema.

Na biblioteca escolar, o aluno pode se identificar ou não com o acervo, atividades e produtos e serviços. Ou ainda com os programas pedagógicos exercidos pelo bibliotecário e professores conjuntamente. Se ele se identifica, então os fenômenos podem ser amplificados. Se não se identifica, há uma estabilização sistêmica.

Por 'estabilização sistêmica' pode-se entender a não apropriação de conhecimento, cultura, educação e informação na biblioteca. Considera-se 'estabilização' por crer, nesse caso, que a biblioteca escolar é um instrumento para a vida das pessoas da comunidade onde ela se assenta. Nesse contexto, a biblioteca tem o dever de auxiliar seus usuários reais e potenciais a rumarem à emancipação. Caso ela falhe, então se estabilizou os fenômenos. E como 'estabilidade' significa estar bem fixo, sólido e assente, quando vislumbramos a evolução dos usuários das bibliotecas escolares a inércia não pode estar em voga. Os usuários, por serem humanos, são inacabados e constantes aprendizes. Assim, caso se identifiquem com o acervo, as atividades, os produtos e serviços e os programas pedagógicos exercidos pelo bibliotecário e professores, é provável que se engajarão com o conhecimento, a cultura, a educação e a informação.

A emancipação e a formação cidadã das pessoas na biblioteca escolar retratam o produto supremo da intenção de existência e uso desse equipamento de informação. A biblioteca escolar é, por assim dizer, o cenário de "construção" de seres conscientes do seu papel cívico, reflexivos quanto a sua condição de ser e estar no mundo e críticos frente aos cenários sobre os quais podem se posicionar.

Na entrevista, o sujeito da pesquisa referiu: **"O bibliotecário precisa conhecer seu público muito bem, precisa saber quem são os alunos daquela escola, entender**

suas demandas e dificuldades". Depois ressaltou que **"O essencial é que o bibliotecário entenda muito bem o público da escola em que atua e se prepare para oferecer o que é necessário naquele lugar. Apenas preencher estantes e emprestar obras é insuficiente. Tudo tem que ser pensado e adaptado"**. E por último fez a seguinte contraposição: **"Mas é um trabalho profundo, de conhecimento do espaço, do público, de si e de querer realmente estar junto desses jovens e auxiliá-los"**.

O discurso do sujeito da pesquisa tem foco nos estudantes da biblioteca escolar onde atua, e não necessariamente na comunidade escolar como um todo. Mas, nas entrelinhas, o entrevistado se posiciona ao ir em direção da formação cidadã e emancipação dos usuários da biblioteca, quer sejam os estudantes ou não.

Nessa dimensão, talvez sejam ineficazes as funções inerentes à biblioteca escolar se o bibliotecário atuante não conhecer as demandas de produtos e serviços, os anseios dos usuários da informação e as características da comunidade a que serve. Nem se ele se isolar da atuação profissional conjunta, ainda que tenha que lutar por isso. Quando se tem essas informações à disposição, se pode pensar também em qual produto a biblioteca, como equipamento de informação, pode produzir, ou quais serviços ofertar.

Para Morin (2017) há uma relação direta entre produto e produtor. Esse entendimento está assentado em toda forma de vida, ação e relação humana existentes. Entende-se que todo produtor gera um produto.

Nessa continuação, inúmeras relações podem ser estabelecidas. O homem é produto da sua cultura. E esta é produto daquele. Uma língua nacional é produto da evolução de um povo. Povos produzem cultura. Filhos são produtos de relações afetivas estabelecidas entre os agora pais. A sociedade é produto da organização e relação de pessoas. E as pessoas se organizam e produzem o sentido de sociedade. Ainda, a biblioteca escolar é produto da percepção da escola frente ao que esta deseja para a sociedade. E a sociedade produz demandas para serem trabalhadas transversalmente na biblioteca escolar.

Quando uma escola compreende a função e a complexidade inerente à sua biblioteca, ela entende a necessidade de trazer a esse espaço a comunidade. O ambiente passa, então, a incorporar uma nova cultura. E produções e relações novas são determinadas. Assim, é controverso, ainda que possível, que no século XXI bibliotecas escolares sejam consideradas o lugar do castigo, o depósito de livros, a simplista mescla de acervo e computadores, ou o local do professor readaptado. E isso passa pela gestão

escolar. Deve partir desta o compromisso de conceber a biblioteca escolar como espaço que oportuniza o renascimento de debates e produções pedagógicas pouco explorados na escola, dado que a ação de uma burocracia pedagógica nesse lugar influi no insucesso do seu uso emancipatório.

Morin (2017) entende que os seres humanos são auto-organizadores e auto-eco-organizadores. No primeiro caso, o são porque despendem energias e não cessam de se auto-produzirem. E no segundo caso, eles, além de se auto-produzirem, têm estreita relação de dependência com os meios ambiente, cultural e social. Os meios se complementam, se transformam e ressurgem. Assim, a regeneração do olhar das gestões escolares diante das bibliotecas e bibliotecários escolares é fundamental.

Há muito, Ranganathan (2009) considerou que a biblioteca é um organismo em constante crescimento. Esse ideal consiste na sua última lei das cinco que formam as Cinco Leis da Biblioteconomia. A acepção que se tem é a de que o crescimento do acervo ocorre em função das demandas dos usuários da biblioteca. Eles, que são os corpos discente e docente e outros colaboradores da instituição, formalizam pedidos para a aquisição de novos recursos de informação.

No caso das bibliotecas escolares, a evolução do acervo vai no sentido de compreendê-lo como “arsenal de informações”, este que abastece a escola com ferramentas para gerar o conhecimento. Trata-se, portanto, de um “arsenal” que tem como incumbência fomentar a mediação da leitura, a entronização do ‘possível’ dos livros, o reconhecimento da subjetividade dos usuários nas narrativas literárias e o preenchimento de lacunas que favorecem o desenvolvimento humano. Segundo o sujeito da pesquisa, **“O acervo precisa refletir a realidade da escola, precisa chegar até as dificuldades dos alunos e atizar a curiosidade que aquele público tem. Assim o aluno terá condição e liberdade para aproveitar o acervo”**.

Desse modo, o olhar da gestão escolar deve se ater às especificidades da biblioteca e bibliotecário escolares. Esses são, respectivamente, espaço e ator também imprescindíveis à produção de relações culturais, educacionais e sociais na escola. Assim, quando os bibliotecários coatuam junto aos professores na biblioteca ambos auto-produzem os sentidos de ensino e aprendizagem e de uso e mediação da informação, da leitura e da literatura na escola. Posteriormente, eles os auto-eco-organizam e, em meio a esse movimento contínuo, (re)constituem a realidade escolar.

Na escola, as bibliotecas são espaços onde o diálogo se torna o fio condutor para gerar o conhecimento e a crítica nos membros da comunidade. Trata-se não apenas do diálogo interpessoal entre estes, mas daquele estabelecido entre os leitores e as possibilidades biblioteconômicas tangíveis e intangíveis (acervo, atividades, programas de educação, produtos, serviços etc.).

O sujeito da pesquisa referiu que **“Talvez naquele espaço [a biblioteca escolar], as crianças demorem mais para serem alfabetizadas, então o acervo infantil precisa ser, por exemplo, todo em letra bastão”**. **“Um aluno, em sua fase de formação tem que ter disponível para si todos os lados da moeda e tem que ter na biblioteca um espaço de discussão”**. Depois acrescentou: **“O acervo precisa ser próximo, tanto nas questões físicas e organizacionais, quanto ao conteúdo. Um aluno tem que ter a liberdade de encontrar o que busca sozinho, se assim o preferir. É preciso oferecer possibilidades e conflito de ideias”**. **“O acervo deve promover o debate, não pode ser uma voz que fala sozinha”**. Ele questiona: **“Que sentido faz, no mundo em que vivemos, proibir o uso de celular em bibliotecas, por exemplo?”**, e conclui ao inferir o seguinte: **“Dessa forma o bibliotecário precisa conhecer as demandas dos alunos e o acervo que está sob a sua gerência. Fora isso é necessário compreender que a forma de aprendizado hoje é diferente, tem outro tempo e outras necessidades”**.

O sujeito da pesquisa chama à atenção os modos de se trabalhar com os estudantes na biblioteca escolar. Ele enfatiza o efetivo uso do espaço, dos seus recursos e o papel que o bibliotecário tem. Ele entende, ainda, que as bibliotecas escolares fundam-se como espaços da hibridez e da dialogia. Os livros podem conviver com os distintos suportes tecnológicos à informação, como computadores, celulares, *tablets*, *e-readers*, pois há benefícios nessa relação dual e complementar. Além disso, devido ao uso efetivo e emancipatório do acervo da biblioteca escolar, caso assim ocorra, os usuários confrontam suas ideias, ressignificam seus pensamentos e rearticulam suas compreensões de mundo. Eles se deparam com antíteses nas narrativas literárias, e isso os permite estar à frente do seu tempo, pois aperfeiçoam seu arcabouço crítico para agir civilmente na sociedade.

É em vista disso que as bibliotecas escolares são espaços necessários e fundamentais. Nelas, os estudantes trabalham suas consciências e críticas sobre o mundo ‘já-lá’, isto é, a realidade posta. Tal exercício é possível devido à atribuição de sentido ao seu *modus vivendi*, processo que é, por si, um diálogo entre a ‘visão de si’ e a ‘visão de mundo’. Logo, os dialogismos são estabelecidos e reestabelecidos entre os símbolos, as

conjunturas, as pessoas, os objetos e os lugares. Assim, no tocante ao último, na escola, as bibliotecas viabilizam de maneira ampla a instalação de um *continuum* dialógico que favorece e apoia a reflexão dos sujeitos para conectar o conhecimento produzido na biblioteca à esfera de todo conhecimento.

Morin (2017) considera que a reforma do pensamento é de natureza paradigmática, não é programática. E o pensamento humano está ligado à complexidade deste poder ser organizado. Assim, o pensamento está ligado à complexidade, assim como esta está ao primeiro. Nessa relação, denominada pensamento complexo, inúmeros aspectos sociais podem ser trabalhados, tendo em vista que a complexidade abrange os inúmeros fenômenos da vida. Nas bibliotecas escolares, sob esse ponto de vista, a atuação do bibliotecário necessita ultrapassar a dimensão majoritariamente técnica.

O sujeito da pesquisa referiu que **“O acervo precisa oferecer meios para a formação de opinião e conhecimento, precisa oferecer uma parte da realidade e do contexto em que aquela biblioteca e escola estão introduzidas e também os contextos fora dela, para não ser uma bolha”**. Ele acrescenta ainda que **“Todo o conviver da biblioteca precisa ser repensado para que seja possível suprir essas demandas dentro desse contexto”**. Depois, ele finaliza ao concluir que **“A partir desse olhar e desse conhecimento, acredito que o bibliotecário possa trazer suas experiências em prol da escola em que atua, e possa levar aos alunos mais do que ‘apenas’ a biblioteca. Levando um pouco de si e desenvolvendo um relacionamento humano e de divisão de experiências e conhecimentos, eu creio que o bibliotecário possa auxiliar nessa atuação da vida cívica”**.

As preocupações demonstradas pelo sujeito se relacionam com a necessidade de construir opinião e conhecimento nos estudantes. Isso pode ser feito ao apresentar a estes a realidade e o contexto que os circunda. Apenas quando da compreensão da complexidade do espaço ‘biblioteca’, e sua inerente potencialidade para ser o lugar onde criar, inventar, ser, ler, aprender, se envolver, dramatizar, brincar, jogar etc., é que o bibliotecário terá condições de, munido da sua experiência, atuar na tessitura da vida cívica dos membros da comunidade escolar. Desse modo, as bibliotecas escolares postas como o são devem ser questionadas na escola.

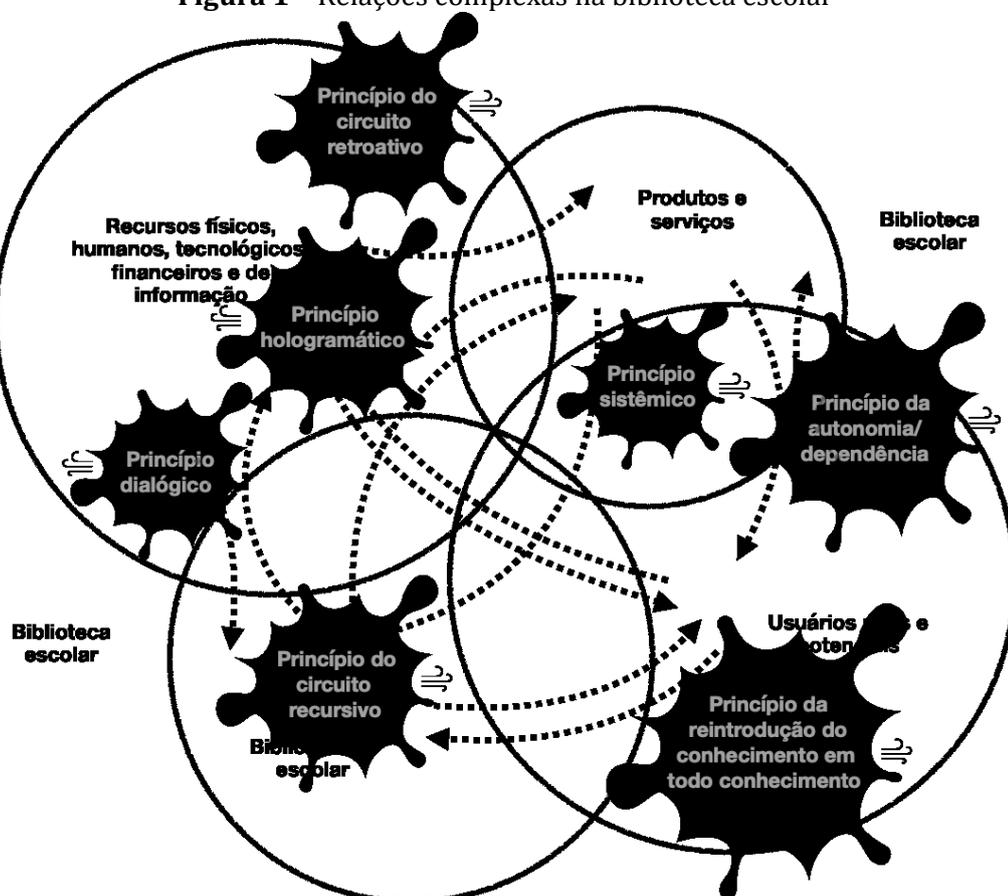
Na biblioteca escolar, o bibliotecário tem consigo a criticidade, que o investe de condições intelectuais e cognitivas para enfrentar os fenômenos da informação, que são demasiados. Ele atua para alavancar a missão e a finalidade das bibliotecas escolares para

o fim maior de que esses equipamentos de informação impactem positivamente, de modo inicial, nos membros da comunidade escolar e, posteriormente, na sociedade. O bibliotecário auxilia na circulação e apropriação da informação e do conhecimento, pois apresenta aos membros da comunidade a chance de estabelecer ligações contextuais e histórico-culturais.

Dessa forma, o conhecimento como produto em bibliotecas escolares reintegra em todo o conhecimento quando esses espaços, seus profissionais e usuários reais e potenciais da informação são estimulados a se envolverem com o acervo, os produtos, os serviços e a estrutura biblioteconômica em si de formas efetiva, dialógica, emancipatória e criativa no âmbito escolar.

A Figura 1, a seguir, consiste numa tentativa de ilustrar os assertos feitos nesta seção da pesquisa. É natural que representar as ideias defendidas até então é desafiante pela natureza própria da complexidade inerente às relações e interconexões. Contudo, objetivou-se com a confecção da figura demonstrar algumas relações complexas no âmbito da biblioteca escolar, ainda que de modo restrito.

Figura 1 – Relações complexas na biblioteca escolar



Fonte: dados da pesquisa (2019).

A figura possibilita visualizar o ambiente da biblioteca escolar. Nele, há vários agentes. O primeiro são os recursos físicos (cadeiras, escrivaninhas, mesas, tapetes, balcões, estantes, aparadores de livros etc.), humanos (estagiários, professores, agentes culturais e educacionais, bibliotecários), tecnológicos (computadores, *tablets*, celulares, *e-readers*, televisores etc.), financeiros (orçamento para a compra de materiais e outros recursos para a biblioteca) e de informação (livros, revistas, histórias em quadrinhos (HQ), periódicos, jornais etc.) (CAMILLO; JESUS; CASTRO FILHO, 2019).

Na sequência, são vistos os produtos (livros, recurso em Braille, texto falado, videotexto, audiolivro, catálogos, catálogos *online*, manuais, panfletos, cartilhas, folders etc.) e os serviços (disseminação seletiva da informação, empréstimo domiciliar, atividades culturais, oficina literária, consulta local, realização de eventos e campanhas, divulgações na *web* por página na internet, serviços de acessibilidade etc.) (BORGES, 2007). E, depois, completam a figura os agentes bibliotecário escolar e os usuários reais e potenciais da biblioteca escolar. Por usuário real, nesta pesquisa, entende-se os estudantes do ensino infantil e dos ensinos fundamental (I e II) e médio, pois, normalmente, estes compõem o público que está em contato com os recursos, atividades e programas da biblioteca escolar. De outro lado, por usuário potencial, concebe-se os profissionais da escola, que são parte da comunidade escolar como um todo, como os que trabalham como monitores, os que atuam na cantina, na cozinha, na secretaria, nos serviços gerais e na segurança da escola. Estes têm o potencial para se tornarem usuários reais do acervo. Podem usufruir, por exemplo, de consultas locais, empréstimo de livros, pesquisas *online*, programas educativos desenvolvidos na biblioteca escolar etc.

Todos esses elementos, presentes no âmbito de cada agente, interagem entre si na biblioteca escolar. Esse movimento, na figura, é percebido pelas setas. Elas demonstram que há interconexões entre os agentes. Todos eles causam, impactam nos demais. O efeito de um causa no outro. A causa de um reflete no todo. E o todo é mais que a soma das partes.

Devido ao pensamento complexo, os fenômenos biblioteconômicos podem ser experimentados de modo igualmente complexo. Na biblioteca escolar, para o efeito de ressignificá-la, estes não podem ser apreendidos de modo reducionista. O contexto atual de biblioteca escolar detém potencialidades para gerar conhecimento, informação, educação e cultura, e isso não cabe na lógica de um paradigma disjuntor-redutor. Assim, a biblioteca escolar não pode subsistir e viver refém das “utopicalidades” de sê-la. Ela, se

apreendida de modo complexo, conta com novas abordagens que entram em cena. E quando o fazem, os princípios sistêmico, hologramático, circuito retroativo, circuito recursivo, autonomia/dependência, dialógico e reintrodução do conhecimento em todo conhecimento da Teoria da Complexidade, que outrora pairavam invisíveis e em movimento na atmosfera das bibliotecas escolares, tornam-se, agora, desnudados aos olhos dos bibliotecários, professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares, bem como aos dos demais profissionais da escola. O ímpeto da conformação da missão e da finalidade da biblioteca na escola se ancora, portanto, não no seu reducionismo, mas na sua complexidade, de interconexões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou relacionar a missão e a finalidade da biblioteca escolar aos princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade de Edgar Morin. O objetivo foi atingido.

Nos discursos do sujeito da pesquisa foram identificadas preocupações com a biblioteca escolar e a atuação do bibliotecário nesse espaço. O sujeito entende que as bibliotecas escolares são lugares do estabelecimento de conexões entre as pessoas. Elas também são o espaço onde os membros da comunidade escolar se envolvem com o acervo, com o bibliotecário e com a estrutura biblioteconômica disponível para uso.

Depois, identificou-se que o bibliotecário, na visão do sujeito pesquisado, deve estar inclinado a conhecer seus usuários reais e potenciais, assim como as características da comunidade escolar. Além disso, ele deve assegurar que a biblioteca escolar seja um espaço para se empreender discussões emancipatórias e atividades de lazer, ensino e aprendizagem.

Mediante esses posicionamentos, algumas relações com os princípios do pensamento complexo foram feitas. Os princípios são: sistêmico, hologramático, circuito retroativo, circuito recursivo, autonomia/dependência, dialógico e reintrodução do conhecimento em todo conhecimento.

Entende-se que a biblioteca escolar, na visão de um profissional de Biblioteconomia, é uma instituição complexa. Ela tem natureza não-reducionista, mas complexa. As atividades que ocorrem no seu interior são, portanto, complexas. Os produtos e serviços ofertados são complexos. A manutenção dos recursos basilares-

institucionais (físicos, humanos, tecnológicos, financeiros e de informação) da biblioteca é complexa, bem como o é a atuação do bibliotecário nesse espaço.

Assim, no âmbito da relação entre a missão e a finalidade da biblioteca escolar com os princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade, entende-se que, primeiro, bibliotecas escolares têm agentes distintos que constituem sua realidade como unidade de informação em escolas; depois, a existência desses agentes conformam uma realidade complexa nas bibliotecas; e, por último, essa realidade complexa pode ser trabalhada sob alguns direcionamentos alinhados ao pensamento complexo, a fim de que a abordagem da complexidade em bibliotecas escolares seja menos subjetiva e mais concreta aos profissionais das escolas para trabalharem em prol de atingir a missão e finalidade dessas unidades de informação de modo efetivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, M. E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CAMILLO, E. S.; JESUS, M. F.; CASTRO FILHO, C. M. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas a&b**, Porto, v. 3, n. 12, p. 88-107, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6362/6100>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Lisboa: Guimarães Editores, 2004.

GADOTTI, M. Dimensão política do projeto pedagógico da Escola. *In*: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Projeto de Capacitação de Dirigentes (PROCAD). **Projeto político e pedagógico da escola**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2001. Disponível em: <http://portal.iadebrasil.com.br/pos/biblioteca/alfabetizacao-letramento/moduloI/pdf/22%20Projeto%20Pol%C3%ADtico%20Gadotti.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Tradução: Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; THE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Diretrizes da**

IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; THE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2002. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MARIOTTI, H. Complexidade e pensamento complexo: breve introdução e desafios actuais. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v.23, n.6, 2007. Disponível em: <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/issue/view/699>. Acesso em: 04 abr. 2020.

MORIN, E. **Cabeça bem-feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, E. **Introdução a pensamento complexo.** 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011

MORIN, E.; MOIGNE, J. L. **Inteligência da complexidade epistemologia e pragmática.** Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

PINHEIRO, L. V.; CAFÉ, L. M. A.; SILVA, E. L. O desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias sob o olhar da teoria da complexidade e da análise de domínio. **Biblios**, Lima, n. 73, p. 65-90, 2018. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/490/353>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PINHEIRO, L. V. **O desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias na perspectiva dos desafios da pós-modernidade:** diretrizes sob o olhar da Teoria da Complexidade e da Análise de Domínio. Orientador: Lígia Maria Arruda Café. 2017. 299 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174452/346369.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2020.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, R. C.; MELLO, M. R. G.; VALENTIM, M. L. P.; FORMENTINI, R. Biblioteca híbrida: uma perspectiva complexa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018, p. 2039-2046. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124587>. Acesso em: 11 jun. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

Recebido em: 24 de junho de 2019
Aprovado em: 16 de junho de 2020
Publicado em: 01 de agosto de 2020